

***MEMÓRIAS
RELEVANTES***

Livro 89

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NADA MUDA

Ultimamente nada mudou dentro de mim, nem para melhor nem para pior, já cresci tudo o que havia de crescer, fiquei nos 1.69 m. e muito por aprender. Tenho dado vida a certos antigos valores esperando que eles ressuscitem.



MEUS PRAZERES

Ritualizo meus prazeres, me livro do desconforto de demonstrar outra vez a novidade que não é pra mim há anos, novas apresentações, velhas palavras, desconcertos, aturar escutas imbecis, surpresas diante do meu entusiasmo, não sei reagir às futilidades. Tenho vontade de passar todo mundo na peneira.

O ÚNICO CERTO

Você me olha de um jeito que parece que você é o único certo, você me fala como se houvesse feito recentemente uma descoberta que já fiz na minha infância, você me conta uma história que eu inventei como se fosse sua, você está com a arrogância fora de controle. Você coleciona desestímulos tentando colocar em colapso a minha esperança. Você me odeia aos pouquinhos e eu me faço de burro, finjo não saber. Tem gente que não serve pra nada, nem pra nos fazer acreditar que fazem tudo isso para o nosso bem.



MIUDOS AFETOS

Miúdos afetos comparecem infiltrando-se na minha indiferença, as banalidades com as injustiças, a raiva se promiscuando com a impotência, o ônus carregando o bônus. Espero uma ficha que não cai.

MUDANDO AS REGRAS

Discreto e permanente mantenho vigente uma diminuição da minha tolerância em relação ao que alguns estranhos querem que eu aceite como autêntico e meu. Razões valiosas entram em jogo quando alguém muda as regras sem aviso prévio: ou se trata de sequestro, apropriação descarada ou invasão de território.



PARTE DE MIM

Não me lembro onde guardei as respostas cuidadosamente preparadas para a ocasião. Indiferente, a minha memória foi embora sem se despedir, deixou alguns rastros raros, não entendi que era uma despedida, levou parte de mim no bolso.

EMPRESTO A VERGONHA

Que outra coisa eu poderia fazer diante da resposta que não ouviu a pergunta? Qual rechaço teria coragem de contrapor-se à má intenção que inventa realidades de acordo com interesses abusados e mesquinhos? Com que cara eu desmentiria semelhante farsa? Sinto como se minha vergonha pedisse licença para se oferecer por empréstimo àquele que não a tem.



CARREGO ALGO

Carrego algo que a maioria não presta a atenção. Lido com os olhos dos outros, olho como eles os conduzem, imprudentes e ligeiros passam sem ver onde se detém a poética.

A CERTA ALTURA

A certa altura fugi. Quis proteger o que restou de mim, das tolices que publicam por aí, tanta porcaria, tanta opinião de gente que não pensa, tanta besteira que alimenta o cansaço e estimula as fugas, as surdezes, à solidão.



CONFINADO

Confinado, decidi não penar as grandes dores, afinal a vida sem compromissos é tão igual vista de fora. Fora as pessoas escondidas por detrás das mentiras, das regras sem transparência, fora a falta de respeito e consideração, fora as coisas ocupando o valor de pessoas, fora a falta de vergonha na cara, fora a estupidez e seus transportadores, fora a escravidão, fora os Estados terroristas: tudo é igual.

REGISTROS

Registros de memórias relevantes ordenam os ventos Minuano nas planícies de Pelotas uma abundância agrícola. Oferece o espetáculo das águas correndo por túneis como presságios de colheitas surpreendentes. Enquanto isso a vida corre cotidiana inventando a realidade pelas ruas planejadas rumo ao Areal, Morro Redondo, Três vendas, Cascata e Laranjal.



POR TI ALICE

Essa menina Alice me faz viver às mil maravilhas.

AFETOS E ALIMENTOS

Multidões de afetos familiares me alimentam uma intensa fome de humanidade. Uma digna saudade dá sentido à próxima esperança, sustenta a meta inventando oportunidades. Alegres recepções dominam minha resistência, generosamente estendem a minha sobrevivência.



MEUS IDOS

Sobre meus idos, companheiros que não chegaram a ser velhos, sem brindar-me a oportunidade de promover mais histórias agrupadas. Confiados na perpetuidade, dominados pela militância na vida, reanimaram fraternidades, avançaram na construção da esperança, caminharam com alegria, cantando, fingindo não saber que foram derrotados.

SOBRE O QUE DEIXEI LÁ

Outras versões guardadas sobre as águas escondidas do Juá, os horizontes e entardeceres, as gotas esperadas e o escasso riso, sobre o diálogo das montanhas que cercam os rios ausentes, levo dentro a paisagem, a saudade e o gosto, a lembrança dedicada e a vontade de ficar. Guardo fundo, deixei um pouco por lá, inventei retornos mesmo sabendo que não irei voltar.



FUNDO DE MIM

Fundo em mim um tanto de paciência que caiba para algumas especiais ocasiões. Ela é vulnerável à arrogantes, manipuladores corruptos. Não posso então ser responsabilizado pelas minhas fragilidades. Mantenha-se a distância suficiente para não haver possibilidade alguma de aproximação. Nas pequenas distancias prosperam efeitos indesejáveis. Evitemos o desencadeamento, assim como o desconforto que me faria aturar aos piores.

LÁGRIMAS GENUÍNAS

Consumi de forma tão excessiva o tempo que ele fugiu de mãos abanando. Chumaços de lembranças foram usados para agradar o presente. Lágrimas genuínas transportaram a realidade e afetos adicionais. Domino termômetros, fascínios, classifico as faltas e os excessos. Após abandonar metas impossíveis, perduram até hoje vontades de resistir a quem ainda mostre vontade de me cultivar.



PURO SENTIMENTO

Sou quase puro sentimento, originários, sentires meus. Vivo desta ordem que me faz essência e dá resultados.

SENTIRES TÃO SONHADOS

As minhas declarações caem no vazio, não são critérios, não regulam, não convencem, devo estar constantemente integrado à razão que disputa direitos e deveres chocando contra meus sentires tão sonhados.



INVENTO ESPAÇOS

Invento espaços para voar e ficar, faço tempo para ir e voltar.



MEMÓRIA VIVA E IDÔNEA

Proponho construir e ressignificar um passado doloroso que sem esquecimento, possa orientar-me uma memória viva idônea e eficaz protegendo-me dos argumentos, dos falsos e dos hipócritas.

RAÍZES ENTEDIADAS

Falhei na minha tentativa de domesticar o dano, estratégias equivocadas não conseguem acolher o perdão. Antes de embarcar na experiência tinha as raízes entediadas disputando com fluxos de consciência que me protegiam da estupidez e da brutalidade.



MEUS AFETOS APELAM

A calma se revela insuficiente para provocar a harmonia. Meus afetos apelam para uma inexistente humanidade esgotada em suas decepções.



SOFRO A ESCASSEZ

Sofro por escassez, um novo nível de necessidades, enquanto tento satisfazer demandas em meu próprio benefício. Incompatível com a paz, o desespero substitui a tolerância reduzida a frágeis paciências.

SOB PRETEXTO

Sob pretexto, quero transformar o amor em algo acessível, diário, palpável e apalpável.



TRAGO VESTÍGIOS

Retorno depois de haver ido cedo demais, nesse lapso alguns se esmeraram na piora, outros abandonados na rotina do bem sem saberem da sua existência. A atração da vida resgatando mais uma dor estancando os choros, reduzindo injustos temores. Retorno trazendo vestígios que não mais conversarei com as desgraças e os desgraçados.

TENTO DE NOVO

Tento novamente, falho outra vez, não consigo aceitar a virtude preguiçosa que aceita negociar, sou o simples e o complexo de mim, inventa fórmulas que desorientam minha razão. Finjo aceitar as convenções que me são impostas por um mundo sem novidades que se reinventa incluindo o nada como novidade.



ABRO O APETITE

Ausências eliminam a vontade de existir. Tantas dispersões me enviam ao que não me interessa, me põem na antessala daqueles que vivem sem as letras, aficionados do efêmero e das imagens, das inúteis regras que prolongam a agonia da espera, das vozes que endurecem e desagregam os costumes que o povo criou. Preparo-me para o que venha.

O INTERIOR DOS TORMENTOS

Uma ansiedade enlouquecida entrava e saía desde dentro de mim, marcando um compasso apressado, deslizando nos espaços, publicando o tempo da sua duração. Tentei abreviar sua desagradável e invasiva visita, fazendo um resumo do que me acontecia. Tentei me concentrar nas impressões que ela me causava. Ainda que pareça loucura, tenho vontade de conhecer como é o interior dos tormentos.



ESTADO AVANÇADO

Meu ódio tão avançado que me fez perder preciosos momentos da vida. Pode existir algum momento em que se perceba seu começo e seu fim, ou ele se engancha, muda de trama, reanima desvios? Ele sai a passear vestido de justiceiro, tem alta temperatura e goza de farta intolerância. Usa da velocidade com o pretexto de ser incontido e traiçoeiro toma formas de versos, ultrapassando minhas prudências.

LAUDO

Feito o laudo, assinado, determina o ocorrido. Como eu vou fazer para viver o futuro discordando do que ali foi afirmado? Não suporto documentos condenatórios, combustível para melancolias. Já me acostumei com essa vida, não fico a vontade me despedindo dela.



MORRENDO DE MEDO

Quanta gente fez o mesmo que eu fiz, repetindo, teimando desconforme com essa insistência e com a mesma inocência. Alimentar vazios, tanta gente me disse o mesmo, difícil alimentar os sonhos que vivem morrendo de medo, sempre convocados à desistência.

MÃOS DADAS

Recém saído de um ventre trovador sai cantando um guri brincador, coisa que só sabem fazer os pequenos, na roda cirandeira desconcertando ventos e calmarias bem fundamentadas, trançadas as almas de mãos dadas.



COISAS POSSÍVEIS

Minha ilusão amadureceu, sonha sonhos possíveis, aguenta exageros calando-os, deixando-os em seu merecido lugar. Minha ilusão avançou mais humilde em direção justa, adequada ao gosto das coisas possíveis.



ALGUM LUGAR

Curtidos os fracassos, apertados os corações novos e antigos mordem a dor engolida, são coisas que sinto pensando, aclarando, caminhos que ecoam sombras que me apressam à algum lugar chegar.

ELOS QUE AGLUTINAM

Diluídos os protagonismos, resta distribuir os poderes, respeitar a linha do tempo e acabar com os suspenses, exilar o medo e construir elos que aglutinem e teçam uma rede coesa.



LEITO DE MORTE

Encontram-se no cotidiano as provas supremas que molduram a realidade. As fragmentações que não sei afrontar, as estruturas que me esmagam, os acontecimentos que começam pelo fim e os que acabam no começo. O vazio desordenado impede diálogos, o suspense do dia-a-dia atrasa todas as conclusões abandonadas no leito de morte.

TODOS OS DADOS

Estou comprometido a revelar todos os dados, enfatizo as alianças, os obstáculos, as tentativas e os fracassos, confirmo hipóteses e suposições, as entradas e as saídas, sempre que existam transformações haverá reconstruções.



POUCAS PESSOAS

No meu universo, poucas, muito poucas pessoas adquirem relevância. Somente aquelas em torno das quais se forma um campo de forças que motivam e dão nexos ao vínculo. Se algo me faz sentir é saber-me existir.



AS PALAVRAS NEGOCIAM

Quando a palavra desfaz o uso e o compromisso, o ato conta melhor a realidade. As palavras que negociam com os corruptores, desperdiçam a escassa confiança ficando com a condição de mentiras.

ROUPA SUJA

As palavras escapam da minha boca antes que eu possa retê-las. Atuam com autonomia como se não fossem minhas, relatam fatos que eu quisera calar, se revoltam com meu silêncio, tomam conta do que lhes convém, ocupam e fragmentam a harmonia dos meus sentidos. Sem meu consentimento atam e desatam sentimentos vinculados simultaneamente com uma cruel indiferença, lavando em público a roupa limpa e a roupa suja.



MESMO ERRO

Um mesmo erro pode ser visto de maneiras tão diferentes que o autor não pode suspeitar que se tratasse de uma reiteração. Em cada parte minha, existe uma fronteira, o acúmulo de abordagens ressaltam sonhos e erros crônicos, transparentes silêncios e vozes que contam histórias.

FALAR MAL

Minha memória retém todos os aspectos da cena, sempre escuto as vozes, sabendo que ali estão os que falam, divagando, autores que concluem, afirmam, arriscam falsas conclusões longe das neutralidades. Ali, desmesurados esforços de alguém empenhado em falar mal do próximo.



A DÍVIDA É TANTA

A dívida é tanta que penso não poder pagá-la. Resgato da invisibilidade uma dívida social que enlaça protagonistas descuidados em suas condições de escravos. A omissão me acompanha na fuga, qualquer resgate me leva ao ponto inicial pousado onde o esquecimento outra vez aliena. Outorgo certa desculpa ao contexto. Como preludio a resolução final de uma aliança em termos aceitáveis, invento imensas esperanças adiando presentes.

Roberto Curi Hallal

